

# Quilombos Urbanos: Identidade Territorial no Bairro da Mata Escura na Cidade de Salvador Bahia

Rodrigo Souza Aureliano<sup>1</sup>

Orientador: Prof. Dr. Alcides dos Santos Caldas<sup>2</sup>

## Resumo:

*A cidade de Salvador é caracterizada por uma forte presença histórico-cultural afro-brasileira, isto se manifesta no território. Através de uma pesquisa preliminar foram identificados mais de vinte regiões de grande concentração de remanescente da história e cultura afro-brasileira, ou seja, o que caracterizamos aqui, quilombos urbanos.*

*O presente artigo tem como objetivo indicar a relevância da identificação dos locais que concentram rituais litúrgicos de origem africana no bairro da Mata Escura na cidade de Salvador, caracterizando a importância destes para a identidade local.*

## 1 INTRODUÇÃO

A identificação e análise dos Quilombos Urbanos e Quilombolas existentes no bairro da Mata Escura na cidade do Salvador, numa perspectiva histórica, cultural e religiosa é objeto para o desenvolvimento deste artigo. A partir do trabalho realizado pelo Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais – LTECS pode-se pensar em fazer

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras; bolsista de iniciação científica CNPQ.

<sup>2</sup> Geógrafo (UFBA); Mestre em Arquitetura e Urbanismo (UFBA); Doutor em Geografia (Universidade de Santiago de Compostela); Coordenador do Mestrado e Doutorado em Análise Regional da UNIFACS.

um mapeamento para identificar os quilombos urbanos, e dentro desta dinâmica evidenciar sua importância para a formação da identidade do bairro.

O Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, conceitua quilombos urbanos. Neste documento, entende-se que a resistência cultural concentrada em um determinado espaço, mesmo que a sua população tenha tido mobilidade ao longo do tempo, é uma característica quilombola.

'Nós entendemos como quilombos também as áreas que têm as características próprias de reagrupamento, mas que mantêm sua identidade negra do ponto de vista cultural', definiu o doutor em história e presidente da Fundação Palmares, Ubiratan Castro.

As comunidades dos quilombos são grupos étnicos, predominantemente constituídos pela população negra rural e urbana, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias.

Considerando-se que as desigualdades em Salvador apresentam-se, sobretudo no aspecto de ocupação do território, onde apenas uma pequena parcela da população tem acesso a equipamentos públicos e privados de educação, saúde e lazer, dentre outros, a maioria de seus habitantes afros-descendentes reside em locais que, desde a sua origem, configuram-se como espaços de resistência e de luta por reconhecimento da cidadania, ainda, não consolidada, desprovidos de infra-estrutura como educação e saúde de qualidade, espaços de lazer, falta de mobilidade, falta de capacitação profissional, de equipamentos culturais, população de baixa renda e descapitalizada.

O candomblé sofreu transformações ao longo dos séculos que se por um lado sincretizaram o seu conteúdo, por outro permitiram a preservação de elementos essenciais da identidade cultural dos negros africanos escravizados no Brasil.

A percepção da influência da população residente nos 27 quilombos urbanos identificados é de fundamental relevância para a criação de projetos que beneficiem a comunidade e a façam emergir a essência do bairro, enquanto identidade, visto que o bairro está fortemente associado à violência urbana, pela instalação do maior complexo penitenciário da Bahia. A Mata Escura é um bairro que pode ser identificado de forma diferente, e a influência dos terreiros de candomblé na formação social deve ser conhecida.

## 2 O LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

O Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais – LTECS, parceria entre os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador - UNIFACS e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB realiza no bairro da Mata Escura, Salvador-Bahia, um projeto de estudos e pesquisas de requalificação sócio-ambiental.

*“O projeto tem como objetivo principal contribuir para a redução das desigualdades espaciais da cidade, através de projetos que possam intervir na melhoria da qualidade de vida dessa população e requalificando os espaços ociosos para uso público, transformando-os em espaços de sociabilidade para a população local”. (2006. Prêmio Bahia Sustentável).*

Entende-se que a qualificação de áreas periféricas não deva ser apenas na paisagem e na oferta de infra-estrutura, mas também no estímulo à prática da cidadania, solidariedade e formação de unidades de vizinhança, a fim de evitar a segregação tanto física como social, o que possibilita desenvolvimento sustentável e colabora para a formação de uma identidade local.

Em um ano de existência do LTECS, no bairro da Mata Escura, várias ações foram realizadas, no âmbito político-institucional, na produção científica e auto sustentabilidade. A formação de parcerias para implantação dos projetos sociais na comunidade (UNIFACS, UNEB, FAPESB, SECTI, Petrobrás, COELBA, Banco do Brasil) foi uma das alavancas facilitadoras, como por exemplo, a instalação do Infocentro – parceria com a SECTI / Coelba; cursinho pré-vestibular – parceria com o Quilombo Educacional do Cabula; Escritório público de arquitetura e engenharia – parceria com o curso de arquitetura e urbanismo da UNIFACS; Assessoria à formação de cooperativas locais – parceria com o Núcleo de Estudos e Práticas Psicológicas do curso de Psicologia da UNIFACS; Núcleo da Cidadania – parceria com o curso de Direito da UNIFACS.

### 3 MATA ESCURA: INFLUÊNCIAS AFRICANAS NA FORMAÇÃO DO BAIRRO

O bairro da Mata Escura, está localizada no “miolo”<sup>3</sup> de Salvador, formando um grande aglomerado residencial de baixa renda e carente de infra-estrutura que ocupa as meias encostas das diversas localidades do bairro.

---

<sup>3</sup> De acordo com PDDU Salvador 2004, o termo “miolo” significa parte do território municipal situada entre os dois principais eixos viários de articulação urbano-regional – a BR-324 e a Avenida Luiz Viana Filho (Avenida Paralela) – e as divisas de Salvador com os Municípios de Lauro de Freitas e Simões Filho.

Como a maioria dos bairros periféricos de qualquer cidade do “terceiro mundo”, o bairro<sup>4</sup> da Mata Escura, localizado na periferia da cidade de Salvador, também apresenta problemas sociais, ambientais e estruturais dos mais graves. Esse bairro surgiu de forma desordenada com o crescimento populacional e habitacional e agigantou-se sem que nenhum tipo de infra-estrutura fosse criado para acompanhar o seu crescimento.

A Mata Escura foi uma das primeiras expansões da cidade do Salvador, calcula-se que começou a formação em 1900 como a criação do terreiro de candomblé, o Inzo Manzo Bandukenké, atual Terreiro Bate Folha, tombado pelo IPHAN, em 2003, como Patrimônio da cultura Afro-brasileira.

A ocupação foi dada, principalmente, por pessoas oriundas do interior com baixo poder aquisitivo, só a partir dos anos 80 começaram obras de urbanização nas imediações, a partir daí as invasões feitas na região da penitenciária colaboram para o inchaço do bairro. Vários conjuntos habitacionais foram construídos, o que potencializou as condições de moradia, mas em contrapartida devastou a reserva de mata atlântica do local.

A construção das represas do Prata e da Mata Escura são parte da história do bairro desconhecida pela comunidade. O abastecimento de água da cidade do Salvador até 1987, foi feito por essas represas, todas duas projetadas pelo Engenheiro Teodoro Sampaio. O Terreiro Bate Folha é outra referência do bairro que muitos não sabem o significado e importância, por questões ideológicas se renegam a conhecer a essência do bairro. Além disso, o IBAMA tem sede no bairro, trabalhando com a realibitação de animais.

---

<sup>4</sup> Em Salvador não existe a delimitação territorial de bairro. Eles existem apenas do ponto de vista cultural.

## 5 OS TERREIROS DE CAMDOMBLÉ NA MATA ESCURA

Para construção do presente artigo, e comprovação da importância desses quilombos para a identificação local foram recolhidos dados sobre o Terreiro Bate Folha, o mais antigo da região. O terreiro tem uma longa história, visto que é considerado fundador da Mata Escura, pois segundo relatos dos membros teve fundação em 1916, como o nome inicial africano Manzo Bandu Kuen Kué é de nação angolana, sendo representado juridicamente pela Sociedade Beneficente Santa Bárbara, este nome porque o terreiro é de Iansã, Santa Bárbara no sincretismo religioso.

Como patrimônio físico o terreiro tem o terreno denominado de “roça do bate folha” de 14,8 Hectares, compostos por uma casa residencial de grandes dimensões, barracão de culto, pequenas casas em semicírculo, cada uma das quais dedicada a um respectivo Nkisi<sup>5</sup>, e um terreno de mata atlântica com árvores e animais diversificados.

A comunidade deste terreiro é formada por, aproximadamente, 70 pessoas, conhecidas como os filhos da casa. Para estes o quilombo realiza ações como eventos culturais, cursos de bordado, festas e reuniões que abordam temas de melhoria da qualidade de vidas deles na comunidade local.

O Terreiro Bate Folha foi tombado como Patrimônio da cultura afro brasileira em 2003, pelo IPHAN. Em entrevista com uma das filhas do terreiro ela salienta a importância do reconhecimento da sociedade para com o local, *“O Terreiro é muito importante para a comunidade, é através da fé e do auxílio comunitário que ele se fortifica, mas ações que reconhecem isso fazem o nosso trabalho se tornar mais gratificante”*<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Nome destinado à identificação dos Orixás na língua Gongo

<sup>6</sup> Entrevista concedida pela integrante do Bate-Folha Elizangela dos Santos Cruz no dia 30 de agosto de 2006.

O terreiro é um local de fé que aproxima as pessoas, os aspectos culturais devidamente divulgados podem se tornar referências entre a comunidade que possui uma identidade local desqualificada, na qual o elemento evidenciado, tanto pela comunidade como pelos bairros vizinhos é a violência urbana.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quilombo urbano pode ser identificado de várias formas, mas a principal é a identificação territorial para a formação da identidade local. Um bairro ou localidade que não tem sua história divulgada e reconhecida pela sociedade não pode alavancar ações de melhoria.

O conhecimento dos terreiros de cultos africanos, no bairro da Mata Escura, torna este mais visível por outros aspectos, e faz como que a valorização de projetos de desenvolvimento sociais, como o LTECS, possa atuar de forma mais específica. Conhecer o local e suas particularidades enriquece a formação das pessoas da comunidade enquanto cidadãos ativos na sociedade civil.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Eliziário. Nova História e História Oral. Apud MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. História em Revista. Salvador: UCSal, 2002.

CALDAS, Alcides; NUNES, Eduardo. Laboratório de Geografia Social e Intervenção Urbana: A criação de espaços de sociabilidade em bairros periféricos de Salvador. Revista de Desenvolvimento Econômico / Unifacs, Bahia, Ano IV, n. 07, 24 – 33, dez., 2002.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Bahia: A Cidade do Salvador e seu Mercado no Século XIX. Salvador: Hucitec, 1978.

REIS, João José. A Morte é uma Festa. Ritos Fúnebres e Revolta Popular no Brasil do Século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1968.

VERGER, Pierre. Fluxo e Refluxo do Tráfico de Escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos Séculos XVII ao XIX. Corrupio, 2002.